Textos e desenhos da Escola de Santiago

Ano Letivo de 2024/25

Também disponível em **AUDIOLIVRO**

Agrupamento de Escolas de Aveiro

CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO

ANO LETIVO 2024/25

Editado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

TÍTULO: ESCREVINHANDO 11
Textos e desenhos da Escola de Santiago
Ano Letivo de 2024/25

EDIÇÃO IMPRESSA
Grafismo e Paginação:
Sofia Simões, Meio Kilo Design Studio
DEPÓSITO LEGAL: 548408/25
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Officina Digital,
– Impressão e Artes Gráficas

TIRAGEM: 400 exemplares

AUDIOLIVRO
Edição Áudio e Sonoplastia: Guilherme Albuquerque
Locução: Ana Margarida Martins

COORDENAÇÃO GERAL
Ana Afonso / APEE Santiago
Cátia Felizardo / APEE Santiago
Paula Rocha / APEE Santiago

A Edição 2024/25 do Escrevinhando inclui, além deste livro, um audiolivro de acesso livre e gratuito e um livro digital. (ver página 1)

APOIOS

Ouve o Audiolivro do

ESCREVINHANDO 11

https://archive.org/details/escrevinhando-11

ÍNDICE

Mensagens	3
A nossa Equipa	5
G1	7
G2	17
G3	25
G4	33
1 A	43
1 B	51
2 A	57
2 B	65
3 A	73
3 B	81
4 A	93
4 B	107
Kamishibai Plurilingue Portugal	113
Escrevinhando na escola	121
Posfácio	126

Ser CRIANÇA

Ser Criança
É ser livre
É brincar à solta
É ter sonhos cheios de cores e sons
É ter carinho de pai e mãe
E miminhos de avós, tão bons.
É aprender a vida pelas mãos
Pela pele e pelo coração
É descobrir o mundo
Pela emoção.
É tão fácil ser criança.
Não é?
Será?

Tem de ser!
Tem mesmo de ser!
Até os grandes precisam
Continuar a ser crianças.
A ser livres de brincar
Sentir as emoções a saltitar
No mundo que gira sem parar
As gentes juntas a vibrar
A natureza a deslumbrar
As guerras a acabar.
Com alma de criança,
Um mundo melhor se alcança.
Será sempre esta
A nossa esperança.

A todas as crianças, de todos os tamanhos, cores e feitios, um abracinho fofo e cheio de carinho.

Joaquina Mourato
(A Coordenadora do
Centro Escolar de Santiago)

É com um gosto enorme que a Câmara Municipal de Aveiro se associa a mais uma edição do Escrevinhando, um projeto desenvolvido na Escola de Santiago e que, desde a sua primeira edição, tem envolvido toda a comunidade educativa, com especial destaque para a Associação de Pais.

A Câmara Municipal de Aveiro tem sido patrocinadora deste importante projeto, através do Programa Municipal de Apoio às Associações, via Associação de Pais, sendo um excelente exemplo de partilha do muito e bom trabalho que se faz na Escola Pública, fruto do empenho e dedicação dos Professores.

Aos Alunos, aos Professores, ao Pessoal Não Docente, à Direção do Agrupamento de Escolas de Aveiro e à Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santiago fica um enorme agradecimento por mais uma edição (a 11ª) do Escrevinhando, e por todo o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, que transformaram o Jardim de Infância e a Escola de Santiago num dos Estabelecimentos de Ensino de referência do Município, quebrando tabus e preconceitos, construindo uma Escola de Todos e para Todos, onde as Crianças são sempre o nosso maior património.

Que se continue escrevinhando boas e belas histórias em Santiago.

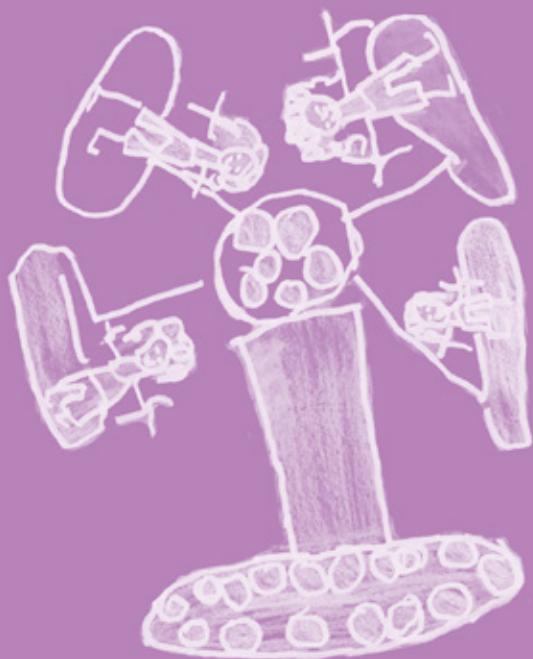
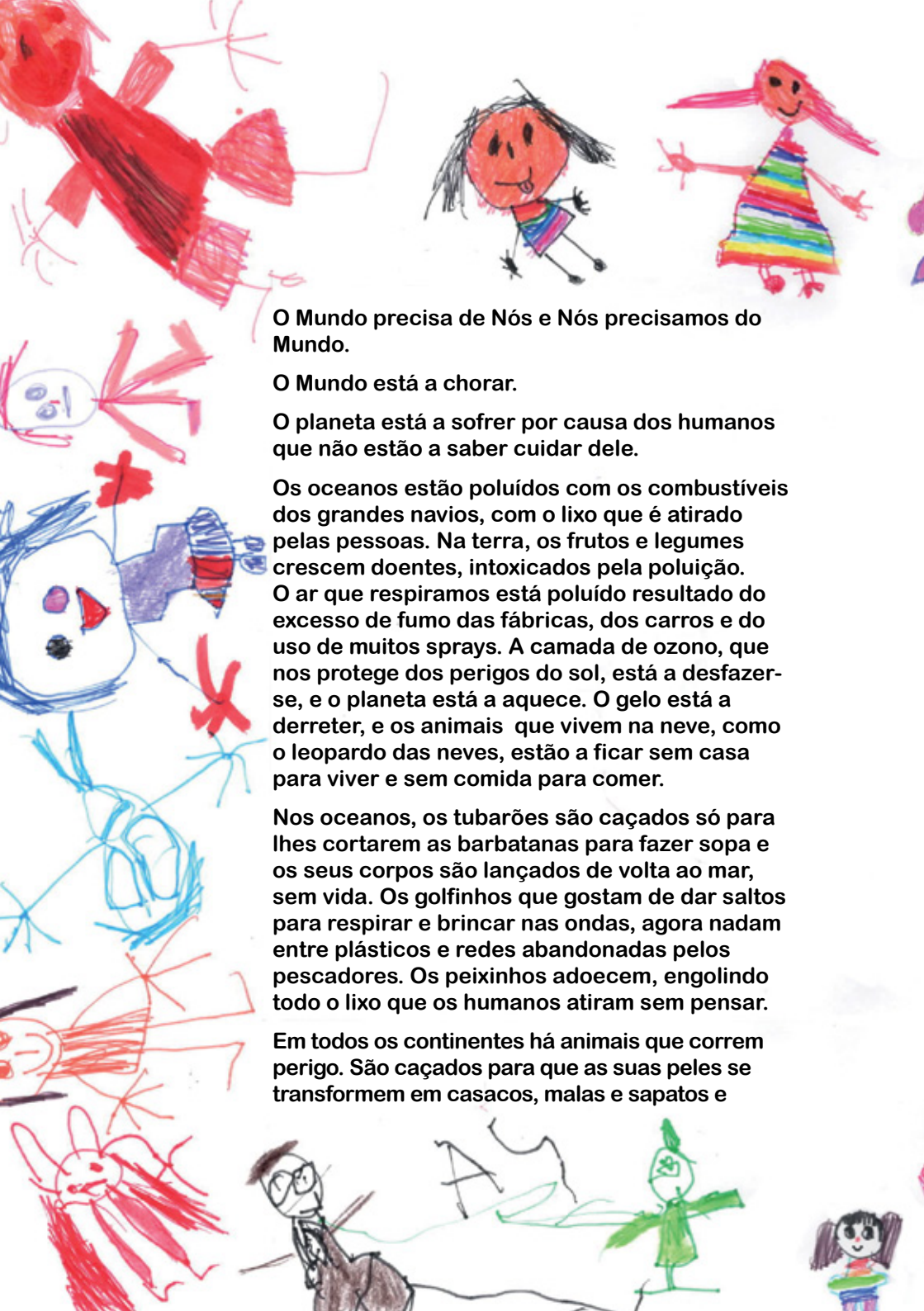
Bem hajam.

Pela Câmara Municipal de Aveiro

Rogério Carlos

Vereador

Jardim de infância

G1

O Mundo precisa de Nós e Nós precisamos do Mundo.

O Mundo está a chorar.

O planeta está a sofrer por causa dos humanos que não estão a saber cuidar dele.

Os oceanos estão poluídos com os combustíveis dos grandes navios, com o lixo que é atirado pelas pessoas. Na terra, os frutos e legumes crescem doentes, intoxicados pela poluição.
O ar que respiramos está poluído resultado do excesso de fumo das fábricas, dos carros e do uso de muitos sprays. A camada de ozono, que nos protege dos perigos do sol, está a desfazer-se, e o planeta está a aquece. O gelo está a derreter, e os animais que vivem na neve, como o leopardo das neves, estão a ficar sem casa para viver e sem comida para comer.

Nos oceanos, os tubarões são caçados só para lhes cortarem as barbatanas para fazer sopa e os seus corpos são lançados de volta ao mar, sem vida. Os golfinhos que gostam de dar saltos para respirar e brincar nas ondas, agora nadam entre plásticos e redes abandonadas pelos pescadores. Os peixinhos adoecem, engolindo todo o lixo que os humanos atiram sem pensar.

Em todos os continentes há animais que correm perigo. São caçados para que as suas peles se transformem em casacos, malas e sapatos e

tapetes macios. As árvores, que sustentam a vida, são queimadas e destruídas, deixando muitos animais sem casa como os coalas.

O mundo precisa de nós. É urgente salvar as espécies em extinção, proteger as florestas, poupar água, limpar os oceanos e cuidar do ar que respiramos. Não podemos continuar a destruir aquilo que nos dá vida.

Temos de agir. Reciclar, reutilizar e reduzir o consumo excessivo. Escolher produtos sustentáveis, respeitar os seres vivos e plantar árvores para um futuro mais verde. Cada gesto conta, cada pequena mudança pode fazer a diferença.

O mundo devia ser colorido com muitas cores, e mostrar toda a beleza da natureza. Devemos dar mais flores às pessoas em vez de favorecer as guerras.

Devemos andar mais a pé, de bicicleta ou utilizar carros elétricos para reduzir a poluição e proteger o nosso planeta. O Mundo é o nosso coração. Devemos tratar dele com carinho, respeito e cuidado para termos uma vida feliz e saudável.

O Mundo está a chorar, mas ainda o podemos salvar!

Cada um de nós tem de fazer a sua parte.

A mudança começa agora, e começa por todos nós!

Temos de cuidar do Mundo porque o Mundo precisa de nós e nós precisamos do Mundo. Temos de deixar o Mundo brilhante e limpo.

Alanis

Não devemos poluir. Temos de pôr o lixo nos sítios certos. Temos de reciclar, reutilizar e não usar plásticos.

Luana

O Mundo devia ser colorido, com muitas cores, e mostrar toda a beleza da natureza.

– Não haver guerras, nem fumaças, andarmos mais a pé, e de carro elétrico e os navios não deitarem o combustível para os oceanos. Temos de poupar água para termos vida.

Ana Miguel

Devemos dar mais flores às pessoas em vez de haver as guerras. Sophia

O Mundo é o nosso coração. Temos que dizer às pessoas para pararem de usar os sprays para não destruir a camada de ozono e não derreter a casa dos animais que vivem na neve.
Maria Clara

Temos de salvar os animais da selva e da natureza. Eles estão a morrer porque não têm filhos para ficarem com eles e as pessoas matam animais.
Cristian

Temos de pôr o lixo nos sítios certos. Temos de reciclar, reutilizar. Anaaya

Os peixinhos ficam doentes, não podemos pôr lixo na água e no lago. João

O gelo está a derreter, e os animais que vivem na neve, como o leopardo das neves, estão a ficar sem casa para viver e sem comida para comer. Maria Francisca

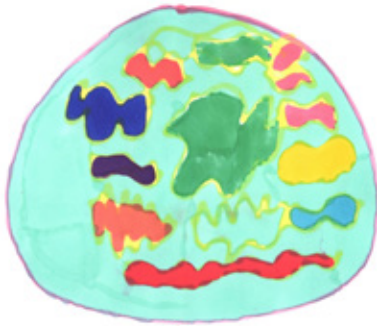
Devemos andar mais a pé, de bicicleta ou utilizar carros elétricos para reduzir a poluição e proteger o nosso planeta. Devemos gastar só o que consumimos.
Duarte

O Mundo está a chorar!
Pedro

Os golfinhos gostam de ficar na água por muito tempo. Gostam de dar saltos para respirar e brincar nas ondas. O mar não pode ter lixo porque eles ficam doentes e não brincam mais. Elora

Nos oceanos, os tubarões são caçados só para lhes cortarem as barbatanas para fazer sopa e os seus corpos são lançados de volta ao mar, sem vida. Não podemos pôr o mundo a arder e estragar a casa dos animais.
Diniz

Os dinossauros já existiram há muitos anos. Vicente Branco

As pessoas põem lixo no mar, na praia, na piscina. O lixo afoga-se e os peixinhos comem o lixo e ficam doentes e nós comemos peixe e ficamos doentes também. Kayla

Quero um Mundo feliz, sem lixo no chão, sem lixo no mar, sem animais mortos. Que esteja tudo limpo para salvar o Planeta. Laura

Os Homens andam a matar animais para fazerem calças. Camisolas e sapatilhas.
Vicente Figueiredo

Temos de tratar bem do Planeta, sem pôr lixo no chão nem no mar, sem destruir a camada do ozono com os perfumes e não matar animais porque assim eles morrem!
Simão

Há estradas e carros.
iSmaiL

O Sol está a aquecer a água e a derreter o gelo. Os animais ficam sem sítio para viverem.
Thiago

Temos de poupar muito a água para dar às plantas, aos animais e às pessoas.
Freya

Temos de parar de comprar sprays e de fazer menos poluição para não destruir a camada do ozono. Devemos andar mais a pé, de triciclo, bicicleta e de carros elétricos. O Planeta tem que ser protegido e os oceanos e os continentes e o gelo para os animais não ficarem afundados no mar. Dom

Os peixinhos gostam de andar na água limpa, sem lixo.

Clarinha

Há fogo e os animais estão a morrer. Temos que salvar com uma corda para eles não se queimarem rápido e pôr água para apagar o fogo.

Tomás

Temos de cuidar dos animais e não os matar por tudo o que eles nos fazem.

Gabriela

JARDIM
DE INFÂNCIA

G2

ARTUR
MADALENA
MATILDE M.
FRANCISCO
CAROLINA
LUISA
MARTIM
TIAGO
JOÃO
PEDRO
FRANCISCA G.
BENEDITA
HOPE
SOFIA
DAVID
ELLA
BERNARDO
FRANCISCA
SOFIA
DINIS
ALMA
MATILDE
VICENTE
BERNARDO

Alerta!

ALMA

Avião

Jardim
de infância

G3

A nossa Família
Faz nos sonhar
Adorar para sempre
Com amor no coração e carinho!
a nossa famíLia gosta muito de nós
cuida sempre de nós com muito
Amor
RAFAEL
LUÍSA
ARTUR
FRED
Mª FLOR
FREDDY
OLIVER
GABRIEL
YASMIN
LUCA
GAIA
BIA
SOFIA
KENNY
AFONSO
SAMUEL
Mª CLARA

A família somos nós! Sou eu, o meu mano, o meu pai, a minha mãe, a minha tia, a minha avó, o meu avô, os meus primos e muitas pessoas...mas só as que estão na árvore genealógica. A árvore diz quem é o pai, a mãe...e até os bisavós.

A família ajuda os outros. O meu pai precisa de ajuda e a minha mãe ajuda o meu pai. Ajudamo-nos muito uns aos outros. Gosto de fazer comida para os pais, fazer o jantar e o almoço.

A família é gira, tem tudo o que existe e tem um coração gigante.

Gosta de viajar para conhecer países.

Gosto muito da minha família quando faz as minhas vontades fico alegre, claro. No outro dia deixou-me ir ao parque comer Oreos e não fui ao prolongamento.

Com a família não ficamos sozinhos!

Gosto muito do meu avô porque ele traz-me muitas surpresas.

A minha prima é da minha família...

A família é onde as crianças nascem e não sabem andar. Os pais têm que ensinar e depois quando estão a estudar precisam da ajuda dos pais porque se não tiverem não conseguem. Se não tivessemos família tinhamos que ir para uma escola especial e não tinhamos nem pai nem mãe, tinhamos uma professora. Os meninos que não têm família podem ser adotados e os que tiverem não podem.

A família é importante porque trata de nós se nos magoarmos e se não tivessemos família ficavamos a deitar sangue em qualquer sítio.

A família tem muito amor e tem muitas pessoas que são lindas!

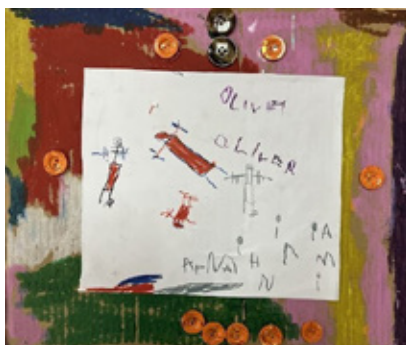
A familia é engraçada porque faz muitas piadas para eu me rir.

É divertida porque brinca connosco sempre que quisermos.

É muito aborrecida porque às vezes não faz o que eu quero. Não me deixa comer porque já são horas de jantar.

A família é a melhor de todas porque gosta muito de mim. São todos amigos e brincam sempre muito comigo. Gosto de todas as famílias daqui. Quando a minha mãe se zanga comigo eu vou para o meu quarto ler um livro. É por fazer muitas asneiras.

Senão tivermos família ficamos tristes para sempre.

Trabalha muito porque trabalha as coisas e não se pode distrair.

Não páro de dizer à minha família:
- Eu te amo, Eu te amo, Eu te amo...

Eu não gosto da minha família…EU AMO.

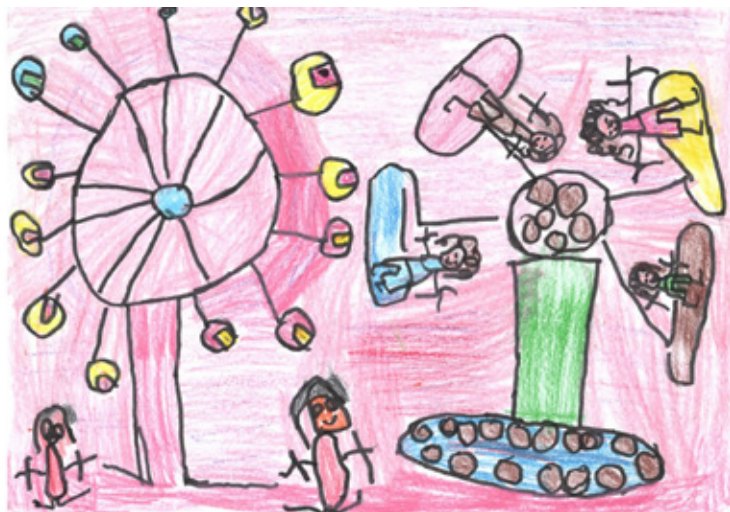
A família é o nosso coração, é o nosso amor porque todos nós a adoramos.

Gostamos dela porque o nosso coração é bom!

É AMOR!
É infinito de Amor

JARDIM
DE INFÂNCIA

G4

A CAÇA AO TESOURO NA FEIRA DE MARÇO

Vamos à Feira de Março procurar coisas raras.

Temos que ter um mapa com X, binóculos, uma pá para escavar, piratas, capitães e um barco!
E quando encontrarmos o tesouro apita, apita porque tem um detetor.

Quando chegámos à Feira de Março fomos andar nos carrinhos de choque. Pareciam mesmo os barcos dos piratas! Os barcos chocavam uns contra os outros e ao bater uns nos outros nós saltávamos. Que pena não ouvimos o apito.

Fomos para a roda gigante e tivemos muito medo porque ela roda, roda, roda e sobe muito alto. Ficamos tontos. Foi bom porque na roda gigante vê-se a Feira de Março toda. Mas que pena não ouvimos o apito.

Os aviões levaram-nos lá acima e víamos as pessoas cá em baixo do tamanho de uma formiga. Ao andar nos aviões sentíamos cócegas na barriga e parece que íamos contra os planetas. No fim saltámos do avião porque não ouvimos o apito.

Fomos aos elásticos era tudo pegajoso e fez-nos saltar muito alto. Que pena não ouvimos o apito.

A casa dos fantasmas é assombrada porque tem fantasmas que assustam as pessoas. Fazem bum, uuuu e sons esquisitos e as pessoas começam a fugir cheias de medo.

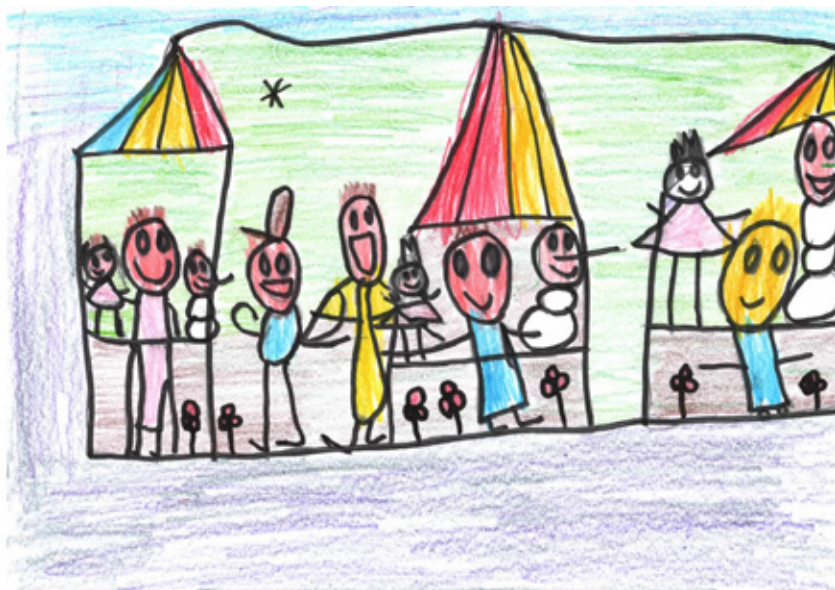
Atenção também tem teias de aranha, animais que já não existem e que já morreram, morcegos, Batman, abóboras, esqueletos a mexerem-se, múmias e monstros. É muito assustador. Que pena não ouvimos o apito.

Quando chegámos ao Barco Pirata começou a apitar, apitar, apitar e era assustador. Procurámos, procurámos o tesouro. Uau! Uau!

Descobrimos dois tesouros que estavam escondidos: um era de doces que nos faziam tornar super-heróis ou ninjas para sempre e outro eram moedas de ouro brilhantes. Pegámos nos tesouros e queríamos levá-los para casa.

Os piratas quando viram foram a correr atrás de nós porque também queriam o tesouro. Correram, correram mas caíram ao mar dos tubarões.

Os tubarões zangados foram atrás dos piratas. Nadaram muito rápido até à ilha para os tubarões não os comerem. E os tesouros ficaram para nós.

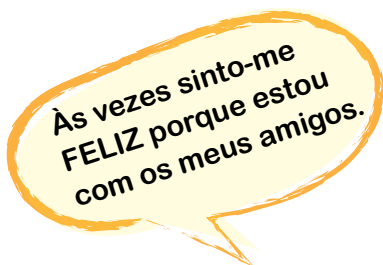
Em seguida fomos ver as barraquinhas da Feira de Março e comprámos a Elsa, o Olaf, a Ana, uma bola com luz e um sabão que canta.

A seguir fomos comer farturas e algodão doce.
E acabaram-se as moedas de ouro do tesouro.

A Feira de Março é incrível e tem coisas bonitas.
Foi uma grande aventura e um dia muito feliz.

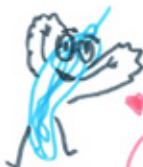
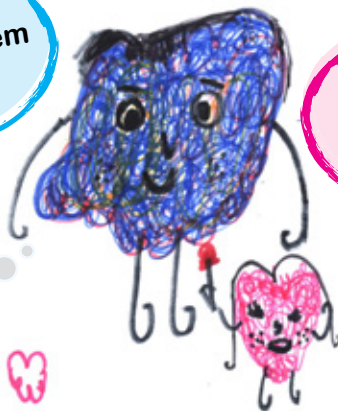
1.º CICLO

1A

EuEmoções

Às vezes sinto-me FELIZ quando brinco com os meus amigos.
Outras vezes sinto-me RELAXADA porque está sol.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter muitas brincadeiras.
Às vezes sinto-me FELIZ porque estou com os meus amigos.
Outras vezes sinto-me AMADA quando me dão abracinhos.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um professor que toque o narizinho dele no meu.

Às vezes sinto-me FELIZ quando estou a brincar.
Outras vezes sinto RAIVA quando alguém me bate.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL é onde me sinto feliz.
Às vezes sinto-me ALEGRE porque estou a brincar com os amigos.
Outras vezes sinto-me CALMA quando estou sozinha.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter comida boa e professores bons.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter amigos.
Às vezes sinto-me FELIZ porque gosto de brincar.
Outras vezes estou ANSIOSA para dar uma abracinho à mãe e ao pai.

Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem que ter um “professor destes” como o meu - incrível.
Às vezes sinto-me ALEGRE porque a minha irmã é risonha.
Outras vezes sinto-me com ENERGIA quando brinco com a minha mãe ao “esconde-esconde”.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter professores bons.
Às vezes sinto-me LEVE quando estou feliz.
Outras vezes sinto-me com AMOR quando estou com os meus pais.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um professor como eu tenho que me dá abracinhos.
Outras vezes sinto-me RÁPIDO quando estou a correr.
Às vezes sinto-me LOUCO quando estou a brincar com o meu irmão (brincadeiras loucas)

Às vezes sinto-me MALVADO porque alguém me chateia.
Outras vezes sinto-me ASSUSTADO com medo dos vilões.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter amor.
Às vezes sinto-me CALMO quando estou em casa.
Outras vezes sinto-me ORGULHOSO porque faço uma coisa que nunca fiz na vida.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um professor como o meu.
Às vezes sinto-me ALEGRE porque gosto muito da vida.
Outras vezes sinto-me NORMAL quando estou calma com as minhas amigas.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL pode ser alegria.

Às vezes sinto-me FELIZ quando estou a brincar com a Laura.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL precisa ter crianças alegres.
Outras vezes sinto-me ORGULHOSA quando chega o Natal e a mãe me compra prendas.
Às vezes sinto-me ALEGRE quando estou com amigos.
Outras vezes sinto-me AMOROSA porque estou com a minha família.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter árvores e flores.
Às vezes sinto-me FELIZ quando alguém brinca comigo.
Outras vezes sinto-me ANSIOSA quando vou passear.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL é onde aprendo as letras.

Às vezes sinto-me AMOROSA porque gosto muito da minha mãe e do meu pai.
Outras vezes sinto-me uma GINASTA porque gosto de fazer a espargata.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um professor bom (brincalhão).
Às vezes sinto-me CALMO quando estou num sítio bom.
Outras vezes sinto-me ABORRECIDO porque outras pessoas correm mais que eu.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter uma caixa de areia.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter sempre crianças a brincar.
Às vezes sinto-me PREGUIÇOSO quando me levanto.
Outras vezes sinto-me com RAIVA porque me chateiam.

Às vezes sinto-me FELIZ porque estou na escola.
Outras vezes sinto-me TRISTE, de coração partido, quando estou sozinha.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um parque para brincar.
Às vezes sinto-me FELIZ porque aprendo a escrever.
Outras vezes sinto-me TRISTE, porque alguém me bate.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL ensina-me a escrever.
Outras vezes sinto-me FELIZ porque a escola é boa para a minha vida.
Às vezes sinto-me TRISTE porque me aleijo.
Para mim uma ESCOLA INCRÍVEL tem de ter um professor tão bom nas aulas com o meu.

1.º CICLO

1B

A HORA DO CONTO NA NOSSA TURMA

Na hora do conto
Ouvimos histórias contar
Todas elas acabam num ponto
E deixam-nos a pensar!

A biblioteca vamos visitar
Gostamos das histórias ouvir
Ficamos sempre a imaginar
Saímos de lá a sorrir.

Aprendemos muitas palavras
Mais livros queremos ver,
Fazemos atividades engraçadas
Estamos desejosos de os ler!

Texto coletivo do 1.º B
do Centro Escolar de Santiago
2024/2025

Eu gostei da história “O Lobo e o Cordeiro”. A. T.

Eu gostei da história do “Galo Galaró”, porque achei engraçado o galo fazer lembrar sempre a casa da avó. A.A.

“O sapo apaixonado” é uma história fixe, explica que o coração faz tum-tum porque o sapo está apaixonado. C. C.

Eu gosto da hora do conto, porque ouço muitas histórias e aventuras. O livro que mais gostei foi “Até as princesas dão puns”. D. V.

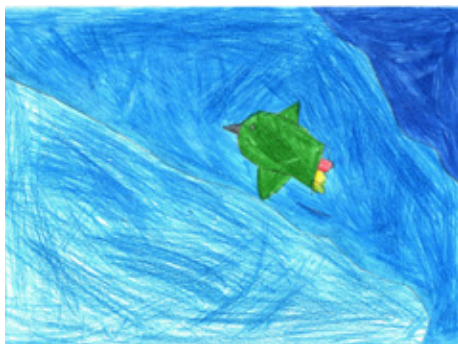
Gostei da história “A Sopa Queima” porque achei muito engraçado quando a formiga mandou as outras formigas soprarem a sopa. D. F.

“Quiquiriqui”, este livro é muito bonito e engraçado. Esta história é de um pintainho muito guloso que comeu um bolo inteiro. D. A.

Eu adorei o livro “Até as Princesas dão puns”, porque tem ilustrações muito bonitas. D. P.

Eu gostei muito da formiga soprar a sopa de cima de uma montanha e a sopa transformar-se numa onda gigante, na história “A Sopa Queima”. F. A. D. P.

“Eu nunca”, foi a história que mais gostei, porque aprendi que não posso dizer “eu nunca”. G. M.

Eu gostei do livro “Onde moram as casas” porque mostra que as casas são muito importantes para nós e que elas também moram em nós. H. S.

Eu adorei o “Galo Galaró”, porque esta história tinha uma música linda que contava a história em canção, para além da história do livro. H. P.

“Oceano sempre na onda” foi o livro que mais gostei porque tem uma capa muito bonita. J. T.

O livro que mais gostei foi "Oceano sempre na onda" porque gosto muito do mar e aprendi algumas coisas com este livro. J. S.

"O Palhaço Tristoleto" para mim foi o livro que mais gostei, porque o palhaço era muito engraçado.
J. C.

"Quem dá prendas ao Pai Natal" é um livro muito bonito, gostei muitos das suas ilustrações. M. A.

"Cor de Pele" foi o meu livro preferido, porque nos mostra que não existe uma cor de pele, mas sim que muitas cores podem ser a cor de pele. M. S.

Gostei muito do livro "Cor de Pele", porque nos ensina que muitas cores podem ser utilizadas para pintar a pele. M. C. S.

Eu escolhi o livro "Quiquiriqui" como meu preferido, porque gostei muita da parte da história em que o quiquiriqui estava com medo do gato preto, por ter comido o bolo todo. M. L. B.

“A menina dos olhos ocupados” é um livro divertido e mostra que não devemos estar sempre a olhar para o telemóvel porque deixamos de ver muitas coisas à nossa volta. M. G.

Eu gostei muito do livro “Ninguém dá prendas ao Pai Natal” porque ele dá-nos prendas e não pensamos nele. M. D.

Gostei da história “O palhaço Tristoleto”, porque ele tinha uma amiga e era divertido. T. S.

“Os quatro amigos” cantam uma música e são muito unidos e felizes, por isso é que gostei desta história. V. B.

O livro “Os quatro amigos” foi o meu preferido, porque gostei de quando o burro deu um coice nos ladrões. V. A.

Eu gostei muito da história “O lobo e o cordeiro”, porque tinha um cordeiro e eu gosto muito de animais. R. D.

1.º CICLO

2A

Ler é bom!
Escrever é bom!
Ler e Escrever é muitíssimo bom!!!!

Ler é viajar
Sem sair do mesmo lugar

Ler um livro é divertido
Nunca fico aborrecido

Ler é incrível
O livro é invencível

Ler é sempre
novidade

É bom em
qualquer
idade

Ler é muito
engraçado

Tão bom como um
rebuçado

Ler é sensacional
Ler todos os dias é o ideal

Ler é espetacular
Assim como rimar

Ler é muito relaxante
E deixo de ser ignorante

Ler é sonhar
E é tão bom imaginar

Quando leio fico feliz
Por isso leio desde petiz

Ler histórias faz tão bem
E escrever também

A ler aprendemos coisas novas
E fazemos belas trovas

Ler é imaginar
Onde tudo se pode passar

Ler é como um sonho
Meto-me no livro
e fico risonho

Ler é o melhor do mundo
Posso navegar sem ir ao fundo

Gosto de ler histórias
Fico com lindas memórias

A REVOLTA DA PANELA

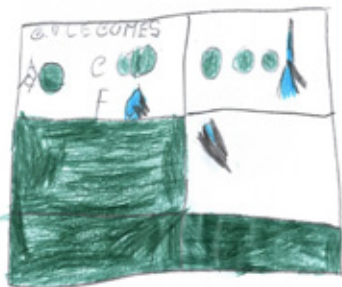
Era uma vez uma panela velhinha que foi atirada para o meio de uma horta antiga. Ela estava cansada pois já tinha feito muita sopa para os seus donos. Agora eles tinham comprado outra panela nova e a ela tinham-na atirado para aquele canto. A velha panela caiu mesmo ao lado de uma couve toda repolhuda. A panela ficou a chorar e a couve ficou muito assustada.

- O que te aconteceu? – perguntou a couve.

- Fui atirada fora porque me acharam muito ferrugenta e velha. – Disse a panela a chorar.

- Oh, que pena! - disse a couve. – Mas não chores. Repara que estão ali também outros utensílios de cozinha que foram atirados fora.

No meio das cenouras estava uma frigideira. No meio dos tomates estava uma panela de pressão. 3 garfos estavam escondidos nas alfaces. As colheres estavam abandonadas nos nabos.

- Tantos utensílios atirados para a horta. Mas o que é isto?????? – Disse a panela velha muito admirada.

Lá de dentro da casa, a espreitar pela janela da cozinha estava uma panela nova a rir-se com ar suspeito:

- Ih, ih, ih... Eu é que sou a panela nova, eu é que sei fazer sopa boa. Não são vocês.

Os outros utensílios ficaram tristes e até revoltados. Juntaram-se para combinar o que haviam de fazer.

- Malta, parece que aqueles utensílios novos estão a querer gozar connosco. – disse a panela velha.

- Mas nós não vamos ligar. – disseram as colheres em coro.

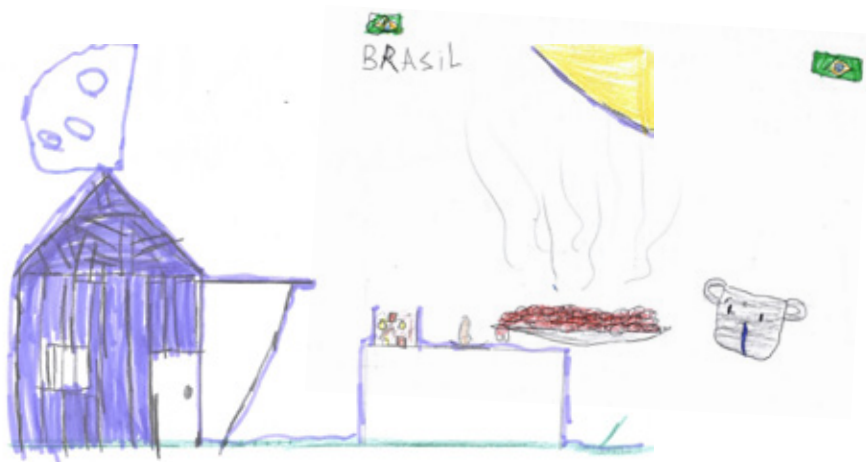
- Nós somos velhos, mas muito mais inteligentes. Eles vão ver do que nós somos capazes. - disse a frigideira decidida.

A frigideira velha conversou com a panela e fizeram logo uma proposta:

- E se fossemos todos fazer uma viagem pelo mundo para aprender novas receitas e conhecer novos legumes? Depois fazemos uma maravilhosa sopa que vai ficar muitíssimo mais gostosa que a da panela nova.

- Sim!!! Vamos lá embora!!!

- Nós também queremos conhecer o mundo e vamos ajudar-vos. – disseram os legumes da horta.

E lá foram eles todos juntos num balão de ar quente muito felizes por irem fazer muitas descobertas.

Em Espanha, descobriram uma tortilha deliciosa. Em França, lancharam uma bela baguete e um croissant, no cimo da torre Eiffel. No Brasil comeram uma feijoada com feijão preto e um açaí de sobremesa. Na Ucrânia, tiveram de fugir da guerra, mas conseguiram comer um bom peixinho assado no forno.

Também foram à China e encontraram o bolinho chinês. Ali pertinho deram um salto ao Japão e aprenderam a fazer sushi. Ao passarem em Cabo Verde, experimentaram a cachupa e deliciaram-se com uma manga docinha à sobremesa. Na Argentina, comeram uma picanha muito salgadinha. Em Itália, todos se fartaram de comer pizza e gelados. Ficaram regalados.

Resolveram então voltar para a horta antiga e desafiar os utensílios novos da cozinha.

Quando chegaram, os utensílios novos ficaram muito espantados e curiosos.

Disse a panela velha:

- Ora vamos lá fazer uma aposta. Vamos ver quem faz as melhores comidas. Quem ganhar fica em casa e quem perder vai para o Oceano Atlântico, fazer comida para os peixinhos e para os tubarões.

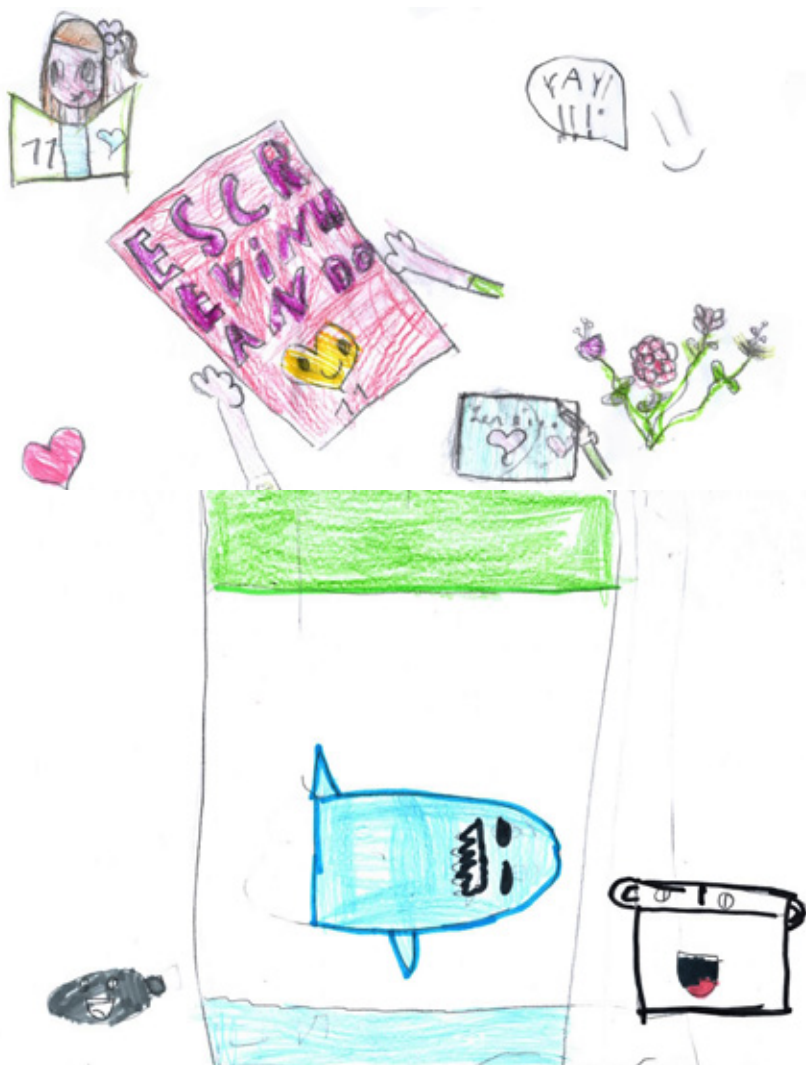
- Aceitamos o desafio. Nós sabemos que somos os maiores - disseram os utensílios novos, a gabarem-se, cheios de confiança.

Estiveram um dia inteiro a cozinhar. Havia comida por todos os lados. No final vieram os donos da casa para decidirem quem tinha feito a melhor comida.

- E os vencedores foram ..... Os utensílios velhos!!!!!! – disseram os donos deliciados com o que tinham provado.

Os utensílios velhos voltaram para casa e os donos trataram-nos muito bem.

Os utensílios novos fugiram depressa dali para fora. Foram mesmo parar ao mar.

O que será feito deles agora?????? Estarão enferrujados??? Foram engolidos pelos tubarões??? Ou estarão a fazer comida na cozinha dos peixes????

1.º CICLO

2B

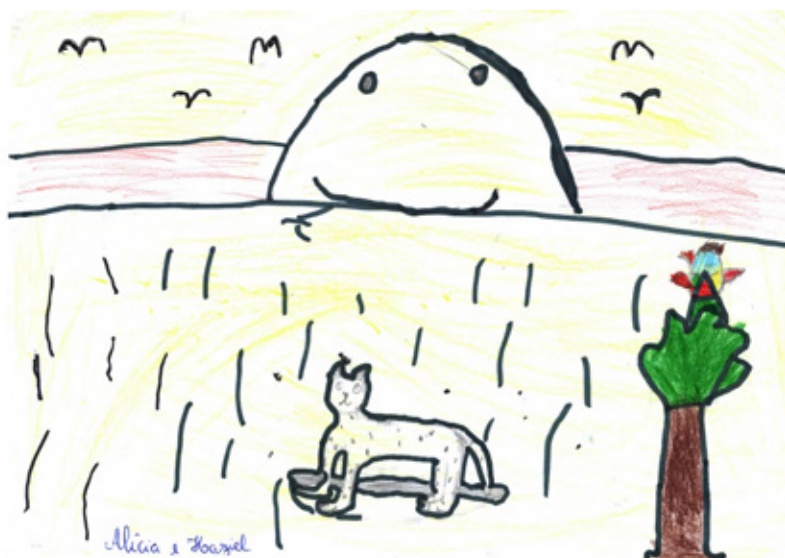
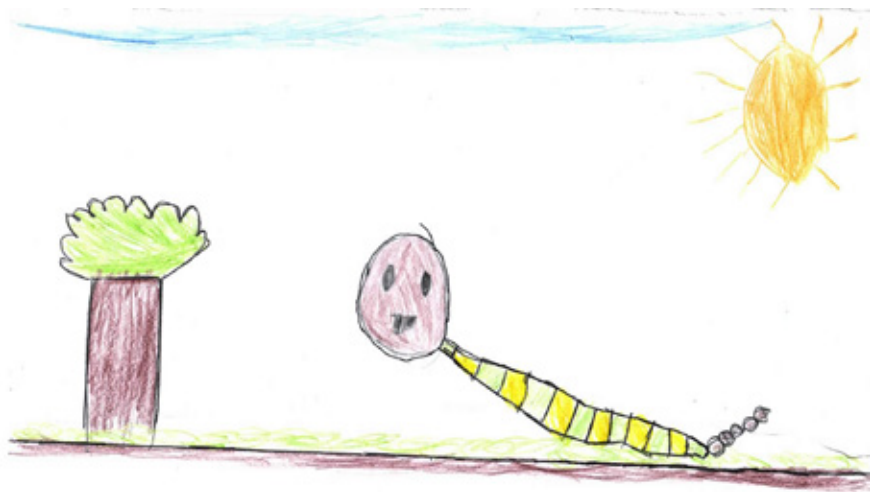
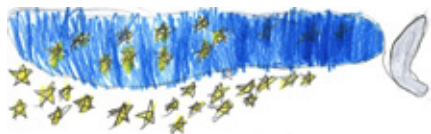
Se nós fossemos uma cobra ...

A cobra é pedreira
e tem língua venenosa
Chamam-lhe de rasteira
Mas ninguém a chama feiosa!

António e Miguel Bromaire 2.ºA

Se nós fossemos uns ursos
Comíamos um grande veado
Tiraríamos tudo do percurso
Só para não termos cadeado!
Temos garras super grandes!
Ele rugia muito alto!

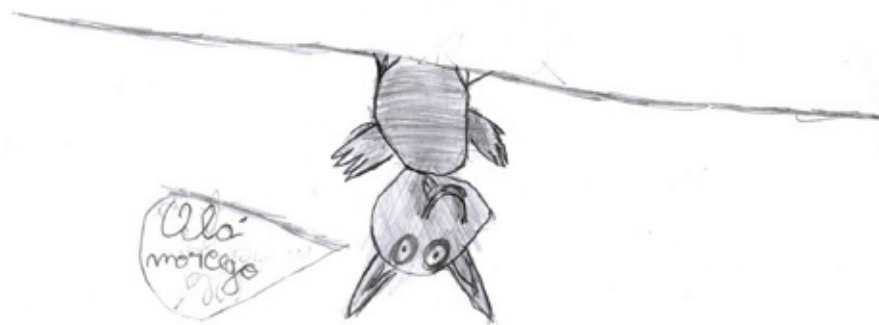
Sara e Marta 2.ºB

Alícia e Haziel

Se nós fossemos um Kiwi
Se fossemos um Kiwi
acordávamos de noite para viver
Comíamos quivi e bebíamos daiquiri!
Metíamos o povo a caminhar!

Simão ## Martinha

Se nós fossemos
umas leoas Coreriamos
muito rápido podiamos
comer umas grandes
maloas e ficariamos
com um bom hálito.
Amália 2.º B
Luna 2ºB

Lara e Marta 2.º B

Miguel e Diego 2ºB

Olá morcego

João R. Gui C.

1.º CICLO
3A

A música é algo que podemos fazer, ouvir, cantar, etc...
Calon - Nininho Vaz Maia
O sangue que corre cá dentro
E o orgulho de ser calon
Vou cantar com sentimento
E vou mostrar ao mundo quem sou
Ah ah ah ah ah uoh uoh ih ih
Ah ah ah ah ah uoh uoh ih ih
Calon
Nesta música vou arrequérar em calon
Nesta música vou arrequérar em calon
Eu vivo à minha maneira
Eu canto à minha maneira
Uh uh uh, uh uh uh
Uh uh uh
Tiago Fernandes Sanchez
Na Escola- Quatro e meia
Se algo existe nesta vida
Que algum saber requer
É a ciência de entender
Como pensa uma mulher
Se algo existe nesta vida
Que algum saber requer
É a ciência de entender
Como pensa uma mulher
Inês Cianflone
(Tiago Sanchez)
A música rap é perfeita!
(Inês Cianflone)
Terraplanismo
Os Quatro e Meia
Refrão:
Olha só!
Enquanto tu conspiras, à cata de mentiras o mundo vai e vem
Olha só!
Amarra-te ao que é certo. Eu estou aqui tão perto
Eu só te quero bem.
Espero bem que a tua teoria esteja errada
E que a nossa pegada não esteja a ser espiada
Porque eu troco o rumo cada vez que penso em ti
Nem sei como nunca me perdi
Nem sei como nunca me perdi.
Tomás Ravara
A música faz-me feliz! (Tomás Ravara).
A música é interessante! (Teresa)
Que o amor te salve nesta noite escura
Sara Correia & Pedro Abrunhosa
Que o amor te salve nesta noite escura
E que a luz te abrace na hora marcada
Amor que se acende na manhã mais dura
Quem há de chorar quando a voz se apaga?
Ainda há fogo dentro
Ainda há frutos sem veneno
Ainda há luz na estrada
Podes subir à porta do templo
Que o amor nos salve
Gabriel Fragoso
A música faz-me sentir radiante! (Gabriel)
1/3

As canções favoritas do 3º A

A música faz-me bem!
(João)

Se Tempo é Dinheiro-Agir

Se tempo é dinheiro eu vou gastá-lo contigo
Até porque tempo é tudo o que tenho para te dar
Eu acho que o mundo inteiro concorda comigo
Eu não te quero desapontar.

João Afonso

A música é vida!
(Carlota)

Casa - Fernando Daniel

(Refrão)
A minha casa és tu
A minha casa és tu
Sinto-me tão longe
E eu só quero voltar
A minha casa és tu (oh)

Carlota Afonso.

A minha casinha - Xutos e Pontapés

As saudades que eu já tinha
Da minha alegre casinha
Tão modesta quanto eu

Meu deus como é bom morar
No modesto primeiro andar
A contar vindo do céu
Do céu
Do céu
Do céu
La ra la ra la ra la ra
La ra la ra la ra la ra

Gil Sousa

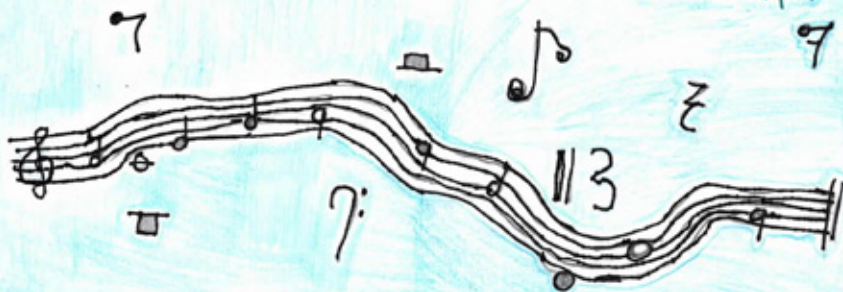
A música parece um diamante brilhante!
(Gil)

Mudar a canção - Marisa Liz

(Refrão)

Ai, ai, ai, ai, ai
Eu gosto de acreditar
Que é possível mudar
E ver o amor a vencer
Ai, ai, ai
Eu quero e posso mudar
Não deixo o medo ganhar
Eu sei que amar é poder

Inês Campos

A música é paixão!
(Inês Campos)

Vivo a Sonhar - Jonas BDS
Eu vivo a sonhar para encontrar a minha luz,
e só eu sei o quanto me irá custar viver assim
eu vivo a sonhar, para encontrar a minha luz
e quanto mais eu vou sonhando
mais o sonho me seduz
Diego Santos
A música portuguesa é linda! (Diogo)
É Ele...
E é ele por ele que eu estou
gastando a minha vida perdendo
tudo por amor e com alegria
dono dos meus dias.
Estou preparando um caminho
Endireitando as veredas
E cada vez mais diminuindo
Porque importa que ele cresça
(...)
Por ele que eu estou gastando a minha vida
Perdendo tudo por amor e com alegria
Dono dos meus dias
Pedro Arthur Freitas
A música é divertida! (Pedrinho)
Allez Allez Sporting
Allez de três a três a somar
onde vai um, vão todos!
E a Estrelinha a acompanhar
Façam-nos acreditar que no fim vamos vencer
Onde vai um, vão todos!
Vamos, sem nada temer!
Martim Caleiro
A música hip hop inspira-me a dançar! (Martim Caleiro)
Anda comigo ver os aviões
Miguel Araújo
(Os Azeitonas)
(refrão 1)
Um dia eu ganho a lotaria os
ou faço uma magia,
e que eu morra aqui,
mulher tu sabes o quanto eu te amo
o quanto eu gosto de ti ,
e que eu morra aqui ,
e se um dia eu não te leve a
América,
nem que eu leve a América até ti.
Martim Machado
A música é arte! (Martim Machado)

A Cidade só são Luzes - Barbara Tinoco & Barbara Bandeira

E eu até queria ver as estrelas
Que a noite nem parece a mesma sem elas
E a cidade são só luzes
A cidade são só luzes
E eu até queria ver as estrelas
Mas as pessoas brilham e as luzes delas

Na cidade são só luzes
Na cidade são só luzes
E eu não consigo vê-las

Eu não consigo
Vê-las

Eu não consigo
Vê-las

Eu não consigo
Vê-las...

Maria Pedro Castro

Hino de Portugal

Heróis do mar nobre povo

Nação valente imortal

Levantai hoje de novo

O esplendor de Portugal

entre as brumas da memória

Ó pátria sente-se voz

Dos teus egrégios avós

Que há de guiar-te à vitória

Às armas, às armas

Sobre terra a terra, sobre o mar

Às armas, às armas

Pela a pátria a lutar

Contra os canhões

Marchar, marchar

Duarte Cristo

O tempo vai esperar" e os Quatro e Meia

O tempo vai esperar
deter-se por ai
para eu poder ficar
assim a olhar pra ti

O tempo sabe bem
até o tempo entedeu
que te olhe como eu
És água no deserto
o meu palpite certo
És luz do sol
Sua explosão de graça
golo ganho na raça

Meu farol!

Lara Coelho

Andas às voltas - Fernando Daniel

(Refrão)
Andas às voltas, mas voltas que a vida dá, e se tu voltas eu não prometo esperar, já foi tempo de aproveitar, já não penso onde podíamos chegar.

Teresa Nogueira

Bom Rapaz (Carlão)
Música de
Os Quatro e Meia

Sou um tipo muito atado
Ando mal habituado a fazer só o que quero
Tenho tudo, nunca espero, a mamã é uma querida
Lava a roupa, dá comida, faz de mim um incapaz
Mas eu sou um bom rapaz (eu acho que sou, eu acho que sou)
Bom rapaz

Hm, apesar de ter escolha, não saio da minha bolha
'Tou tranquilo, 'tou tão bem, ao colo da minha mãe
Que eu adoro, que me adora, que me liga de hora a hora
Porque eu sou um incapaz
Mas eu sou um bom rapaz (acho que sou, eu acho que sou)
Bom rapaz
Juro
Acho que eu já sou capaz

Bom rapaz (bom rapaz, bom rapaz)
Bom rapaz (bom rapaz)

Tomás Duarte

Maria Joana

(REFRÃO)

Maria Joana, Maria Joana

Apanha o primeiro autocarro

vem ficar pra sempre no meu lado

Maria Joana

Maria Joana

Apanha o primeiro autocarro ....

Pedro João

A música é emocionante! (Tomás Duarte)

Hino do Benfica

Sou do Benfica e isso me envaidece
Tenho a genica que a qualquer engradece
Sou um clube lutador que luta com fervor
Nunca encontrou rival neste nosso Portugal

Ser Benfiquista é ter na alma a chama imensa
Que nos conquista e leva à palma a luz intensa
Do sol que lá no céu risonho vem beijar
Com orgulho muito sem as camisolas berrantes
Que nos campos a vibrar são papoilas saltitantes
papoilas saltitantes
Que nos campos vibrantes são papoilas saltitantes...

Lorenzo Moisés

Sei lá (Bárbara Tinoco)

Eu juro, eu prometo eu faço, e eu rezo
Mas no fim o que sobra de mim
E tu dizes coisas belas, histórias de telenovelas
Mas no fim tiras mais um pouco de mim
Então força leva mais um bocado
Que eu não vou a nenhum lado
Leva todo o bom que há em mim
Que eu não fujo ,eu prometo, eu perdoo e eu esqueço
Mas no fim o que sobra de mim.

Manuela Santos

A música é fantástica!
Manuela Santos

A Música é incrível!
Lorenzo Moisés

A música relaxa quando estamos muito stressados! (Leonardo).

A Terra Gira - Os Quatro e Meia

Eu não sei
Nem como nem quando aqui cheguei
Sem saber
Dou por mim a viver a correr

E o mundo segue
Sem olhar para nós
Queremos tudo
Mas vivemos tudo a sós

A terra gira em contramão
Ficamos tontos sem direção
Corremos até nos faltar o ar
E a vida vai ficando p'ra depois
E continuamos os dois a sonhar

Maria Inês Amaral

Mizzy Miles - Bênção feat. Van Zee & Bispo

O adormecer no teu colo deu-me a volta ao tempo

Sempre ocupado, mas não volta a ser.

Fica ligado, posso atender

Mas sabe que você para mim é uma benção.

Leonardo Costa

A música fado é saudade! (Inês Amaral)

"Voltamos juntos" Fernando Daniel

Nem sei como começar, como te dizer
Passei o tempo a esperar , pra te voltar a ver
eu sei que para ti este ano não é igual
Gostava tanto que não fosse.assim

sei que me calei, quanto te fizeram mal
agora podes confiar em mim
agora podes confiar em mim
confia eu estou aqui à tua porta

só faz sentido, se for contigo
já nada Mais importa ...
se é para voltar voltamos juntos.

Mariangel Castelhanos

Como tu (Barbara Bandeira)

Vai encontrar alguém como tu
Como tuuuuuuuuuuuu
Como tuuuuuuuuuu.

Vai encontrar alguém como tu
Como tuuuuuuuuuuuu
Como tuuuuuuuuuuuu

Yara Carvalho

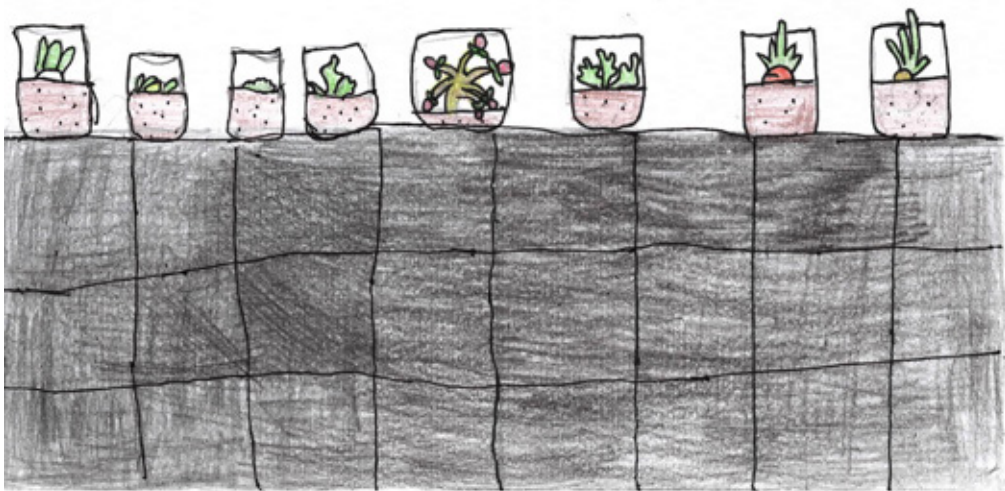
A Música é amor! (Yara)

A música é relaxante! (Mariangel).

Poema Canção de apoio ao Projeto:"
Da Horta para a Panela."

Da Horta para a Panela

Na terra fofinha eu coloco a semente,
Com sol e com chuva, cresce contente.
Regar com carinho, ver a flor nascer,
Na horta bonita há tanto a aprender!
As folhas dançam ao vento a brilhar,
O fruto maduro já posso apanhar.
Com cheiros e cores, que maravilha,
Da horta para a panela, enche a cozinha!

(Refrão)
Misturo os sabores, mexo a colher,
Na cozinha aprendo a crescer.
Da horta para a panela, que maravilha,
Da horta para a panela, enche a cozinha!
Com cada refeição, um novo saber,
Cuidar do que é nosso, ver tudo crescer.
Plantar, colher, partilhar com amor,
No prato há saúde, no mundo há cor!

1.º CICLO

3B

SE EU FOSSE...

Se eu fosse professora, eu ensinaria muito, muito e ajudaria no que fosse preciso para os meus alunos terem boas notas e serem felizes.

Faria trabalhos muitos interessantes e muitas visitas de estudo.

Anna Clara

Se eu fosse lápis de cor, eu pintaria, na vida, tudo muito colorido porque eu gosto de pintar.

Pintaria animais, pessoas, casas, praias, hospitais... e transformaria os dias das pessoas tornando-os mais alegres.

Isso seria uma vontade do meu coração: pintar a vida!

Anni Lou

Se eu fosse cientista iria fazer atividades de química, ao ar livre.

Uma das coisas que eu gosto na química é fazer experiências arriscadas para salvar o planeta Terra.

Também faria uma poção para as pessoas ficarem felizes e para a guerra no mundo acabar. Iria preocupar-me para que nada de mal acontecesse às pessoas e aos animais.

Gostaria de ser um cientista exemplar para a humanidade.

Bernardo

Eu gostaria de ser bombeira porque eu poderia combater incêndios, fazer resgates, proteção contra incêndios, proteção civil,serviço público, salvar a vida das pessoas e dos animais e apagar fogos.

Usaria uma farda de bombeira para me proteger dos perigos.

Gostaria de salvar muitas vidas e ser útil.

Daniela

Se eu fosse uma super-heroína, teria super-poderes. Com esses poderes, poderia estalar os dedos para finalmente ter o meu tão desejado cachorro, ter o meu quarto arrumado em 5 segundos e fazer os meus TPCs rapidamente e bem feitos. Mas isso, não seria o mais importante, porque na verdade, eu aproveitaria para acabar com a guerra no mundo e ajudaria as crianças desfavorecidas. Gostaria, também, de fazer todas as pessoas felizes.

"Insiste, insiste e não desiste", seria o meu lema para talvez um dia, ser SUPER-HEROÍNA.

Ema

Se eu fosse o sol, brilharia sempre, todas as manhãs. Faria as crianças felizes, deixava-as brincar e abraçava-as com os meus raios de luz. Tanto as crianças como os adultos, precisam de vitamina D e essa seria uma das minhas responsabilidades, faria com que todos tivessem saúde e muitas vitaminas. De vez em quando, daria lugar à chuva para ela regar as plantas e outros seres vivos! Aproveitaria também, para ir descansando e para isso, falaria com a lua para me substituir. Deste modo... pensando bem... todos descansaríamos!

Francisco Crespo

Eu gostaria de ser um leão porque é o rei dos animais e da selva. Seria um animal protetor das minhas crias e da família. Ao avistar um perigo atacaria logo quem se aproximasse. Seria um leão de pelo castanho e com uma grande juba. Com o meu bando caçaria as presas mais próximas do meu território. É claro, se fosse atacado usaria o meu rugido para todos espantar! Também afastaria os bandos rivais.

Francisco Oliveira

Eu gostaria de ser cozinheiro porque gosto de comer refeições boas e saborosas. Claro, também gostaria de cozinhar e sobretudo que apreciassem os meus cozinhados.

Gostaria de inventar muitas comidas diferentes que ninguém conhecesse e de fazer decorações na comida para ficar mais bonita.

Gabriel Andias

Se eu fosse uma varinha mágica, eu ajudaria a Terra para ficar sem poluição. Ajudaria pessoas más para que elas ficassem boas e pessoas que estão em apuros para criar a paz no mundo. Faria truques de magia para todos verem e se divertirem. Faria com que as pessoas nunca mais ficassem tristes ou com raiva, mas sim muito felizes para sempre!

Gabriel Leite

Se eu fosse professora, gostaria de ensinar as criancas a ser alguém na vida. Faria muitas visitas de estudo.

Eu gostaria, também, de ser professora para ensinar os alunos a importância dos valores, e da responsabilidade, ou seja, formar cidadãos conscientes.

Gabriela

Se eu fosse uma pintora, pintaria o mundo à minha volta.

Adoraria pintar a Monalisa ou os girassóis de Van Gogh.

As minhas pinturas seriam radiantes e de cores alegres para alegrar as pessoas.

Gianna

Eu gostaria de ser professor para ensinar as crianças pequenas. Seria uma profissão muito importante porque ajudaria as crianças a ler e a escrever para que um dia, pudessem ter uma profissão.

Eu acho que ser professor seria muito bonito, porque deixaria boas recordações em todas as crianças que por mim passassem.

Gui

Se eu fosse uma sereia seria muito feliz, porque eu adoro o mar.

As sereias são bonitas, a cauda tem brilhos e os seus cabelos compridos são maravilhosos. Eu adoraria ser assim, uma verdadeira sereia! Poderia nadar pelo mar, brincar com os peixinhos e jogar às escondidas no meio dos corais. Além disso, seria uma excelente cantora, porque as sereias têm uma voz melodiosa.

Se eu pudesse escolher, seria sereia por uns dias!

Helena

Se eu fosse cozinheiro, poderia cozinhar coisas gostosas e fazer um restaurante para ganhar dinheiro. Os clientes iriam adorar a minha comida e poderia dar comida aos pobres para ficarem sem fome e sem sede porque eles podem morrer. Enviava comida para as crianças em África para ficarem felizes.

João

Eu gostaria de ser médica para ter a capacidade de curar as doenças das pessoas. Gostaria também de poder ver os bebés a nascer e a crescer. Gostaria de ir numa missão a África para salvar os meninos que estão a passar fome. Levaria uma dúzia de malas com comida para eles. Verificaria se eles estavam bem e cuidaria deles. Depois regressaria a minha casa e também cuidaria da minha família.

Kyara

Se eu fosse um lagarto de gola seria um réptil cujas escamas seriam alaranjadas.

Eu viveria na AUSTRÁLIA e eu poderia crescer até 90 cm de comprimento.
O tal lagarto de gola inclui «gola» por causa da sua camada de pele em torno do pescoço.

Eu escolhi que queria ser um lagarto de gola, porque sou muito interessado em herpetologia e este é um dos meus répteis favoritos.

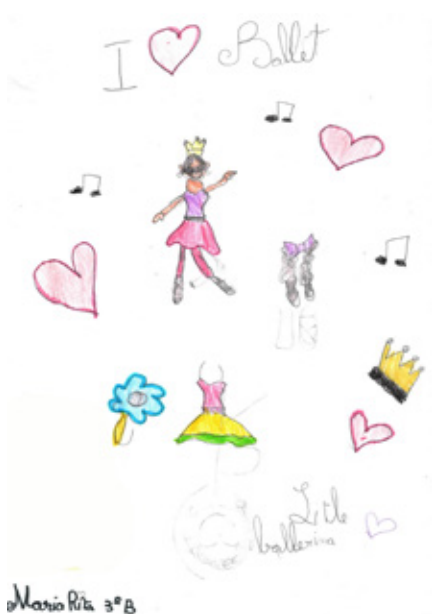
Leonardo

Se eu fosse uma aventureira, daria a volta ao mundo a navegar pelos sete mares, enfrentando as ondas. Conheceria várias cidades dos cinco continentes. Exploraria cada uma delas, os seus monumentos, lendas, gastronomia e muito mais! Iria aprender um pouco da língua de cada um dos países. Depois desta grande aventura, escreveria um livro, contando a história sobre a minha viagem. Aposto que seria o livro mais interessante do mundo inteiro. Iria, certamente, dar a cópia do livro aos meus amigos.
Eles iriam adorar!

Luana

Se eu fosse bailarina, gostaria de dançar em todos os teatros, porque quando eu começo a dançar eu sinto-me liberta, solta e livre. A dançar consigo sentir a liberdade e outras emoções como por exemplo: alegria, felicidade e até tristeza. Quando danço esqueço-me de tudo à volta.

Também gostaria de ser professora, e ensinar às pessoas dança para sentirem o mesmo que eu sinto quando danço. Não importa a emoção que sentes, porque todas elas são importantes no nosso corpo.

Maria Rita

Se eu fosse jornalista, eu investigaria as notícias para depois divulgar às pessoas. Tentaria saber o que se passa em todo o mundo. Também precisaria de saber tudo acerca do que se está a passar na Europa... falando com as pessoas que têm poder para unir esforços e todos sermos mais felizes.

Escreveria muitas cartas a todos os governantes a pedir paz!

Mateus

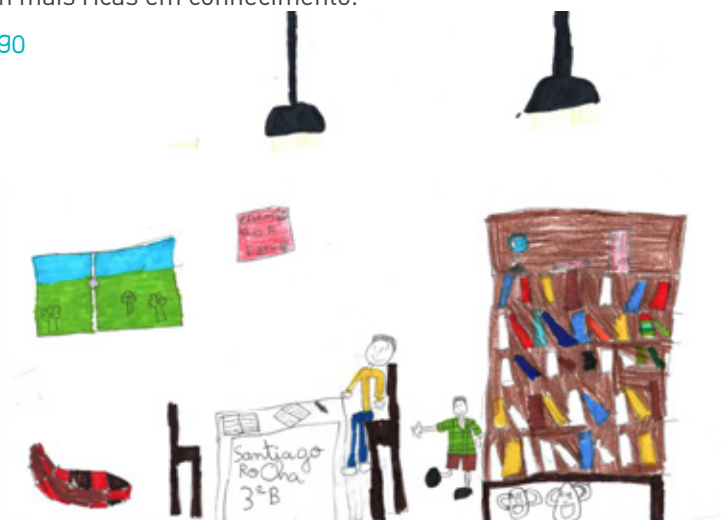
Se eu fosse professora gostaria de ensinar, aprender a dar as matérias, explicar e fazer coisas divertidas. Ser professora é o meu sonho. As pessoas podem dizer o que quiserem mas não é, por isso, que elas vão estragar o meu sonho. É um sonho que guardo desde pequena e eu sei que vou concretizá-lo. Eu tenho uma professora incrÍvel, engraçada, divertida que transforma as matérias "chatas" em divertidas. Para além disso, essa é a minha professora e eu gostaria de ser como ela, quando crescer.

Monyke

Se eu fosse um livro gostaria que me lessem muitas vezes, que não me rasgassem, nem me estragassem, nem escrevessem nas minhas páginas.

Eu gostaria de ser um livro bem tratado!

Gostaria que as pessoas viajassem através das minhas histórias. Isso seria muito bom, pois enquanto me lessem não pensariam em coisas tristes e ficariam mais ricas em conhecimento.

Santiago

Eu gostaria de ser o mar. Seria imenso, azul, com a água brilhante e cristalina. Seria também a casa dos animais marinhos: grandes tartarugas, baleias gigantes, tubarões de várias espécies, bonitos cavalos marinhos, entre muitos outros. Não só seria casa destes animais como também de grandes navios naufragados, algas e maravilhosos corais.

A minha água não seria poluída porque todas as pessoas iram respeitar quem habitava em mim.

No verão a minha água seria mais quentinha e as pessoas que vão à praia passariam horas dentro dela.

Tomás

Se eu fosse um feiticeiro, eu faria feitiços, engraçados para que as crianças se divertissem e se rissem.

Faria feitiços para que as crianças se concentrassem nas aulas, e na escola.

Nas festas de anos/carnaval/festa de final de ano, lançaria fogo de artificio. Eu iria às escolas mostrar experiências divertidas.

Para os adultos, faria num caldeirão uma poção milagrosa para acabar com a guerra.

Vasco

1.º CICLO

4A

Estas são as nossas recriações do poema «Numa casa muito estranha» de António Mota.

Esperamos que te divirtas a lê-las, tal como nós nos divertimos a ler o poema original e a reinventá-lo!

Numa casa muito esquisita

Numa casa muito esquisita
toda feita de madeira
vivia uma bruxa maldita
que adorava a asneira.

Punha os copos no chão
as panelas na janela
os sapatos na garagem
as meias na sala amarela;
escrevia com canetas de água
dormia sempre inclinada
cozinhava numa casa de banho
e comia na escada.

Varria a casa com uma tesoura
limpava o pó com cacau
deitava o coelho no escritório
e dormia em cima de um pau.

Anamar Ribeiro
Daniela Simões
Rúben André Duarte

Num bairro muito bizarro

Num bairro muito bizarro
todo feito de seres vivos
viviam pessoas cheias de catarro
que adoravam os hiperativos.

Punham larvas nos garrafões
as gatas nos bidés
os chinelos nos sapatos
os sapatos nos pés;
corriam com saltos altos
comiam sempre deitados
voavam com o nariz
e à noite atiravam dardos.

Aspiravam a casa com elefantes
limpavam os pratos com suor
plantavam roseiras nos tapetes
e beijavam com amor.

Artur Bandeira
Francisco Reis
Guilherme Pereira
Salvador Diniz

Numa casa muito esquisita

Numa casa muito esquisita
toda feita de doces
vivia uma bruxa bonita
que adorava maluquices.

Colocava as meias na cadeira
e os sapatos na fogueira
as panelas nas gavetas
as roupas na banheira;
escrevia com borrachas
dormia sempre sentada
cozinhava deitada
comia na escada.

Varria a casa com a faca
limpava o pó com energia
metia cem cães na casa de banho
e dormia numa bacia.

Carolina Lopes
Katia Santos
Maria Inês Sá

Numa casa muito anormal

Numa casa muito anormal
toda feita de chocolate
vivia uma bruxa normal
que não compreendia o disparate.

Punha as tigelas no fogão
os pratos na banheira
as perucas nas gavetas
os livros na frigideira;
escrevia com fios de lã
dormia sempre em pé
cozinha na escola
e viajava no companhia "Bidé".

Varia a casa com os cabelos
limpava o pó com colheres
deitava cem cães na sala
e dormia em cima dos talheres.

Benjamin Gama
Dylan Rabelo
Kiesse Vica

Numa casa muito esquisita

Numa casa muito esquisita
toda feita de algodão-doce
vivia uma bruxa bonita
que adorava a palermice.

Punha os talheres na banheira
as bonecas na fogueira
os bonecos no portão
os gatos na areia;
escrevia com uma pena
dormia como um morcego
cozinhava numa mina
e comia num canal grego.

Varria a casa com minérios
limpava o pó com pombos
deitava quinhentos cães na cozinha
e comia nos arrumos.

Alexandra Guerra
Leonnard Santos
Leonor Ribeiro

Numa casa muito esquisita

Numa casa muito esquisita
toda feita de algodão-doce
vivia uma bruxa bonita
que adorava a maluquice.

Punha o lixo no quarto
as ratoeiras na cadeira
as aranhas nos livros
o gato na banheira;
escrevia com a borracha
dormia na cama do rato
cozinhava na parede
e beijava um pato.

Varria a casa com pentes
limpava o bolor com lama
deitava quatro gatos na aldeia
mas não se deitava na cama.

Eduardo Bandeira
Guilherme Sobral
Martim Graça

Numa casa muito gulosa

Numa casa muito gulosa
que era toda rosada
vivia uma menina espantosa
que era muito safada.

Punha o sal no frigorífico
e o açúcar também
comia o seu apito
e outras coisas mais além;
colocava os copos na lareira
comia na banheira
tomava banho na fogueira
e queria ser cozinheira.

Varria a casa com brinquedos
punha o pó no pão
não lavava os brinquedos
e deitava lixo no chão.

Clarinha Nogueira
Muhammad Busari
Valentina Franco

Com este poema também pudemos aprender gramática a rir! Ora experimenta connosco!

Repara nas palavras que destacámos no poema original de António Mota. E pensa assim: <u>Era uma vez, antigamente...</u>

Numa casa muito estranha

Numa casa muito estranha
toda feita de chocolate
vivia uma bruxa castanha
que **adorava** o disparate.

Punha os copos no fogão
as panelas na banheira
os sapatos nas gavetas
as meias na frigideira;
escrevia com fios de água
dormia sempre de pé
cozinhava numa cama
e **comia** no bidé.

Varria a casa com garfos
limpava o pó com farinha
deitava cem gatos na sala
e dormia na cozinha.

António Mota, **Se tu visses o que eu vi**, Gailivro, 2002

Responde para ti próprio à pergunta "O que fazia a bruxa, antigamente?"

Muito bem! E repara:

Como sabes, as palavras destacadas são verbos! Todos eles estão no pretérito imperfeito do indicativo.

Depois reescrevemos o poema, conjugando os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Pensámos assim e pensa tu também: <u>No dia de ontem...</u>

Numa casa muito estranha

Numa casa muito estranha
toda feita de chocolate
viveu uma bruxa castanha
que **adorou** o disparate.

Pôs os copos no fogão
as panelas na banheira
os sapatos nas gavetas
as meias na frigideira;
escreveu com fios de água
dormiu sempre de pé
cozinhou numa cama
e **comeu** no bidé.

Varreu a casa com garfos
limpou o pó com farinha
deitou cem gatos na sala
e **dormiu** na cozinha.

Responde para ti próprio à pergunta "O que fez a bruxa, no dia de ontem?"

Muito bem! Conseguiste!

Também reescrevemos o poema, conjugando os verbos no presente do indicativo.

Pensámos assim e pensa tu também: Neste momento / agora...

Numa casa muito estranha

Numa casa muito estranha
toda feita de chocolate
vive uma bruxa castanha
que **adora** o disparate.

Põe os copos no fogão
as panelas na banheira
os sapatos nas gavetas
as meias na frigideira;
escreve com fios de água
dorme sempre de pé
cozinha numa cama
e **come** no bidé.

Varre a casa com garfos
limpa o pó com farinha
deita cem gatos na sala
e **dorme** na cozinha.

Responde para ti próprio à pergunta "O que faz a bruxa, neste momento ou agora?"

Muito bem! Conseguiste!

Também experimentámos reescrever o poema, conjugando os verbos no futuro do indicativo.

Pensámos assim e pensa tu também: Amanhã / no futuro...

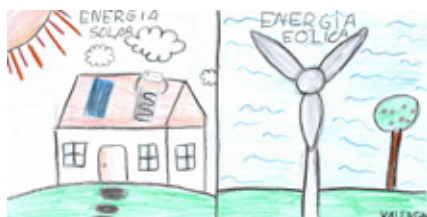
Numa casa muito estranha

Numa casa muito estranha
toda feita de chocolate
vivera uma bruxa castanha
que **adorará** o disparate.

Porá os copos no fogão
as panelas na banheira
os sapatos nas gavetas
as meias na frigideira;
escreverá com fios de água
dormirá sempre de pé
cozinhará numa cama
e **comerá** no bidé.

Varrerá a casa com garfos
limpará o pó com farinha
deitará cem gatos na sala
e **dormirá** na cozinha.

Responde para ti próprio à pergunta "O que fará a bruxa, amanhã ou no futuro?"

Muito bem! Conseguiste!

Já que tiveste tanta paciência, agora vamos propor-te um novo desafio!

Diz e/ou escreve o poema nos quatro tempos verbais, imaginando que naquela casa muito estranha viviam, viveram, vivem e viverão duas, três ou mais bruxas! O número que tu quiseres!

Diverte-te!

Os alunos do 4.º A

PETRÓLEO
ENERGIA NÃO RENOVÁVEL
COMBUSTÍVEL FÓSSIL

MAR COM ONDAS
→ENERGIA DAS ONDAS
Martim Graça

Dylan

1.º CICLO

4B

HISTÓRIA DE PORTUGAL CONTADA POR NÓS

A turma do 4.º B
da História de Portugal vai falar.
Ela é bastante interessante,
e aposto que vão adorar!

Os primeiros povos da Península Ibérica
foram os nómadas recoletores,
viviam em grutas, pescavam, paredes pintavam
e eram excelentes caçadores.

Depois vieram as comunidades agropastoris
que sedentárias ficaram!
Faziam cerâmica e não eram hostis,
Construíram suas casas e por terra ficaram.

No século IV a.C.
os Celtas e os Iberos chegaram.
Amizade fizeram
e Celtiberos ficaram.

Depois vieram os Fenícios
com o seu alfabeto.
Os Gregos trouxeram a moeda
que pensamos, será o certo.
Já os Cartagineses
a conservação com sal,
e deu-se início à troca comercial.

Durante anos os Romanos
lutaram contra os Lusitanos.
A Península conquistaram,
quando Viriato derrotaram.

Outros povos europeus,
interesse demonstraram,
os Suevos e Visigodos,
na Península Ibérica ficaram.

No ano 711
do Norte de África chegaram
árabes, mouros ou muçulmanos,
que por esta terra se apaixonaram
e 800 anos cá ficaram.
Falaram dos astros,
da medicina e da matemática,
trouxeram novas palavras
e enriqueceram a nossa gramática.
Já quanto à religião
o Islamismo professaram,
também na arte, construção,
tapeçaria, literatura e música
conhecimento nos deixaram.

Lá no topo protegidas,
as Astúrias ficaram.
Eram terra dos Visigodos
onde os mouros não entraram.

Nos séculos seguintes
novos reinos e condados se formaram.
D. Teresa e D. Henrique,
do Condado Portucalense cuidaram.
De entre mortes e confusão,
nasce D. Afonso Henriques,
o primeiro rei de Portugal
e símbolo de uma nação.
Em 1383 morre D. Fernando
e a primeira dinastia acabando.
Da guerra de sucessão chega ao trono
o Mestre de Avis, D. João,
que deu início à expansão.

Por mares nunca dantes navegados
e marinheiros assustados,
o Cabo das Tormentas foi dobrado,
e o gigante Adamastor derrotado.

Em 1498, chega Vasco da Gama à Índia,
de lá trouxeram especiarias: canela, pimenta,
gengibre e noz-moscada.

Em 1500 Pedro Álvares Cabral
sem GPS errou,
e o Brasil achou.
Muitas descobertas os portugueses fizeram
e famosos se tornaram.

D. Sebastião morre, na Batalha de Alcácer Quibir
sem descendentes deixar.
Seu tio-avô, o cardeal D. Henrique,
lhe sucede para comandar.
Este morre sem herdeiros haver,
e uma crise de sucessão faz acontecer.

Na 3.ª dinastia,
são os Filipes a governar.
Durante 60 anos,
deixámos os espanhóis mandar.

Mas uma revolução vai ocorrer,
porque Portugal
a independência vai querer.
No dia 1 de dezembro de 1640
a Restauração da Independência,
vai acontecer.
28 anos passaram
e só em 1668
dos espanhóis,
os portugueses se livraram.

Em 1820 a Revolução Liberal
deu lugar à monarquia constitucional.
D. João VI nos governou,
enquanto seu filho D. Pedro no Brasil ficou.
Mas o povo novamente descontente,
O último rei D. Manuel II expulsou.
A República em 5 de outubro de 1910

foi implantada e a Monarquia acabada.
Com o fim da Monarquia
deixaram os reis de reinar
e com a Implantação da República
num presidente pudemos votar.

Manuel de Arriaga foi eleito 1.º presidente
e novos símbolos ficaram para sempre.
Mas a República tornou-se instável
um golpe militar surgiu,
e uma ditadura militar
o país sentiu.

Salazar o Estado Novo criou,
e o nosso país pobre, continuou.
O Estado Novo 41 anos durou,
e Portugal isolado ficou.

No dia 25 de abril de 1974 ouviu-se uma canção,
que era secretamente,
um código da revolução.
Nesse dia, os militares iniciaram uma revolução,
e acabaram com a má governação.
Marcelo Caetano por aqui ficou,
em Portugal nunca mais governou,
e a democracia originou.

Kamishibai Plurilingue Portugal

Trata-se de um concurso integrado num certame mundial, que valoriza histórias com uma grande variedade de línguas (pelo menos quatro) e que tenha ilustrações para Kamishibaï (termo japonês para "teatro de papel").

Na história das turmas do 4.º A e 4.º B do Centro Escolar de Santiago, procurou-se aliar o plurilinguismo à multiculturalidade, à integração e à amizade.

Title: A colourful playground

Setting: primary school sports hall.

Characters:

The school headmaster (Ms Quininha)

Clara (Portuguese speaking school girl)

Defne (Turkish speaking school girl)

Hans (German speaking school boy)

Magali (Brazilian school girl)

Pei (Mandarin speaking school girl)

Samuel (Portuguese speaking school boy)

Act I

Headmaster Ms Quininha (can take a paper or a tablet to read the speech): I hope everybody is as happy as I am, to be back at our school, today. This year, we are lucky to enrich our community with students from abroad: besides Portugal, we receive students from Brazil, China, Germany, Nigeria and Turkey. Now, let's meet our teachers and classmates. I hope we all have a good time!

Clara: Are you enjoying the party?

Samuel: Yeah, how do you like it here?

Hans: It's different from my place, but super toll. Danke!

/ˈ zu:pə ˈ tɔl ˈdaŋkə/

Defne: Evet, güzel ! Yes, everything is so nice!

/ˈɛvɛt gyˈzɛl/

Zach: The food, the music... Great get-together party!

Magali: Mesmo! Eu estou adorando! I mean: I'm loving it! Vamos dançar? Oups... Let's dance, shall we?

All: Good idea!

Defne: Hei, Hans I know this song in German... uhm... I can only hum it (smiling and humming the song *): laaa-la, la-la-la-la-la....

Hans (surprised): Kennst du das Lied "Hejo, spann den Wagen an" ?

/kɛnst du das liːt ˈheːjoː ˈʃpan den ˈvaːgn̩ an/.

You know the song? I can sing for you.

(The song * is played. Everybody listens and sings along in the end.)

* https://www.youtube.com/watch?v=fKKbmVwsq9o   Song lyrics:

"Hejo, spann den Wagen an!

Denn der Wind treibt Regen übers Land.

Hol' die goldnen Garben. (2X)"

[Translation:

Hey, harness the car!

Because the wind drives rain over the land.

Get the golden sheaves. (2X)   *It's a traditional German song.*]

Act II

Pei: You guys, come taste these Chinese snacks!

Samuel (tastes the snacks): Uhm... Yummy!

Zach (tastes the snacks too and smiles): Yummy yummy, for my tummy! What is it?

Pei: It's fried grasshopper.

Samuel and Zach (astonished): Whaaat?!

Zach (in Yòruubá): Kòkòrò fífò aláwọ̀ ewé yẹn?

/kòkòrò fifò aláwọ̀ ɛwɛ́ jɛn/

Eeerr.... That green jumping insect?

Pei: Yes, an insect. There are insect "farms" in China, for food.

All the children: For real?!

Pei: Yes. Insect farming is just... a type of farming...

Magali (in Brazilian accent): Gente... salgadinho! That is... quite salty. I like it. You know, Brazilian food has a lot of salgadinhos.

Defne (pointing at Turkish pastry): Do you want to taste my böreği?

/bøˈreːi/

Hans (smiling, says, in German, what means "garlic devourer"): Knoblauchfresser!

/ˈknɔːblaʊxˌfʁɛsɐ/

Defne (sad): Hey, Hans, it's not funny. I don't like that expression.

Hans: Oh, I'm sorry! I sometimes hear people saying that. I didn't mean to hurt you.

Defne: You really mean it?

Hans (looking Defne in the eyes): Of course. You're right… it's such a stupid thing to say! I'll never say it again.

Clara: Hey, guys, let's dance that song Zach knows well.

Zach: "Welcome to my town"?

Clara: Yes, that one!

(The song** is played. Everybody dances and sings along).

** https://www.youtube.com/watch?v=MB2iBFjKRQo&t=2s   Lyrics:

" There's a palace in my town and a shopping centre.

There's a university. There's lots to do and see.

There are cafés and restaurants and a museum too.

Let's go to the cinema.

(Chorus:)

Welcome to my town! Let's go to the playground.

Let's got to the library. Come and read a book with me.

Let's go to the station and see the trains waiting.

Let's see the cathedral and all the happy people.

All the happy people. Look at all the happy people. (2X)

There's a hospital, a swimming pool

and a market every day.

Let's go to the theatre. Let's go and see a play.

There's a bridge by the river and a park by the school.

There's a police station and football stadium.

(Chorus again.) " (by Planet Pop)

Escrevinhando na escola

O que é?

É livro qual se guardam memórias, se mostra o trabalho que se faz na Escola e se partilham as razões de termos orgulho neste espaço e nesta comunidade.

Como surgiu?

Por iniciativa de duas professoras que estavam na Escola no ano letivo 2014/15, e que propuseram aos restantes professores da Escola Básica de Santiago que criassem, com as suas turmas, textos e ilustrações, para uma publicação única a oferecer a todas as crianças. A Associação de Pais acolheu o desafio de concretizar esta ideia e apoiou produzindo uma edição "caseira". Nasceu o Escrevinhando.

A quem se destina?

Às crianças, que escrevem e ilustram cada história, e a quem, no final de cada ano letivo, se oferece um exemplar impresso.

E também às famílias, aos professores, às educadoras e aos restantes membros da comunidade educativa de Santiago.

Quem oferece?

A disponibilização gratuita é suportada por atividades da Associação de Pais com o forte contributo dos Encarregados de Educação e por trabalho voluntário.

Desde 2018/2019, o Escrevinhando é apoiado pela Câmara Municipal de Aveiro e desde 2021, por instituições e empresas da comunidade.

Como é feito?

É o resultado de um esforço coletivo dos Professores do 1.º Ciclo e das Educadoras do Jardim de Infância que, com as crianças, criam os conteúdos que integram cada novo Escrevinhando. A Coordenadora da Escola articula e compila os conteúdos na Escola. A Associação de Pais assegura a edição, impressão e publicação do livro (papel e digital), e a edição e publicação do audiolivro (digital).

ESCREVINHANDO 1

Ano letivo: 2014/2015

Textos e ilustrações: 6[1] turmas do 1.º ciclo

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Mª Teresa Sousa

APEE Santiago - João Martins

Primeira edição em caderno, com impressão 'caseira'.

ESCREVINHANDO 2

Ano letivo: 2015/2016

Textos e ilustrações: 6[1] turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Mª Teresa Sousa

APEE Santiago - João Martins

Alargamento do projeto ao Jardim de Infância. Produção com mais qualidade gráfica.

ESCREVINHANDO 3

Ano letivo: 2016/17

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Rosa Gadanho

APEE Santiago - João Martins e Cláudia Escaleira

Englobamento do maior número de turmas na Escola.

[1] Inclui duas turmas do 1.ª Ciclo da EB da Glória, que à data, por motivo de obras, tinham aulas na EB Santiago.

ESCREVINHANDO 4

Ano letivo: 2017/18

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira

Estabilização no maior número de turmas na Escola.

ESCREVINHANDO 5

Ano letivo: 2018/19

Textos e ilustrações: 9 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Crescimento em dimensão e desafio de coordenação, compilação e edição. Adição do formato audiolivro, mais inclusivo, proposto por professores de Educação Especial. Impressão de alguns exemplares em formato braille (produzidos pela Escola). Aumento da acessibilidade do Escrevinhando às crianças mais novas ou com dificuldades na leitura. Disponibilização online para download gratuito para partilha com a comunidade mais alargada.

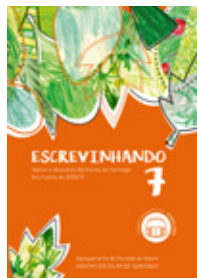
ESCREVINHANDO 6

Ano letivo: 2019/20

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato
APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Em contexto de pandemia, o compromisso com a edição do Escrevinhando mostrou-se indispensável para preservar a Escola como o espaço coletivo de partilha e aprendizagem. À distância, os esforços de toda a comunidade educativa, em particular dos professores e crianças, apesar da estranheza e exigência desses tempos, levaram a bom porto este projeto coletivo.

ESCREVINHANDO 7

Ano letivo: 2020/21

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira e Catarina Carneiro

Reforço do compromisso com a edição do Escrevinhando. Apoio da comunidade na criação de condições financeiras para manter vivo o Escrevinhando.

ESCREVINHANDO 8

Ano letivo: 2021/22

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira

Consolidação do projeto Escrevinhando. Regresso à Escola presencial.

ESCREVINHANDO 9

Ano letivo: 2022/23

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Cláudia Escaleira, Cátia Felizardo e Paula Rocha

A coordenação da edição, impressão e publicação do Escrevinhando "Levantar voo".

ESCREVINHANDO 10

Ano letivo: 2023/24

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Ana Afonso, Cátia Felizardo e Paula Rocha

Celebração do 10º aniversário do Escrevinhando e dos 50 anos do 25 de Abril de 1974.

ESCREVINHANDO 11

Ano letivo: 2024/25

Textos e ilustrações: 8 turmas do 1.º ciclo, 4 grupos do Pré-Escolar

Formatos: Edição impressa, Audiolivro, E-book

Coordenação: Centro Escolar de Santiago - Joaquina Mourato

APEE Santiago - Ana Afonso, Cátia Felizardo e Paula Rocha

Entramos num novo ciclo do Escrevinhando, apostando na crescente envolvência dos alunos e da comunidade, procurando contar através de "Pequenas mãos, grandes histórias".

Posfácio

PEQUENAS MÃOS, GRANDES HISTÓRIAS

O Escrevinhando chega à sua 11.ª edição como um caderno aberto de sonhos, ideias e cores. É das mãos das nossas crianças que nascem palavras que encantam, desenhos que falam, histórias que nos fazem sorrir.

Este livro é um espelho da escola viva e para todos que se constrói diariamente no Centro Escolar de Santiago. É feito do olhar curioso dos mais pequenos, do incentivo das educadoras e professoras, do apoio das auxiliares e da presença constante das famílias.

Em cada página, damos espaço à imaginação e à liberdade das nossas crianças, promovendo a sua criatividade e curiosidade.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação de Santiago orgulha-se de continuar a apoiar esta iniciativa, que valoriza a expressão das nossas crianças e contribui para uma escola mais participativa, criativa e humana.

Obrigado a todos os que fizeram o Escrevinhando 11 e a todos os que nos apoiaram em mais um projeto concretizado.

Pela Direção da APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de Santiago

AGRADECEMOS A TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA E À COMUNIDADE EDUCATIVA, EM GERAL, A SUA CONTRIBUIÇÃO.

NEM TODOS ESTÃO IDENTIFICADOS NO LIVRO, MAS SÃO FUNDAMENTAIS!

Escrevinhando 11

Reunimos nesta pequena publicação trabalhos realizados pelas crianças do Jardim de Infância e da EB1 de Santiago

A oferta do Escrevinhando 11 a cada uma das crianças que frequentam o Centro Escolar de Santiago, em edição impressa e audiolivro, só foi possível graças ao apoio de várias entidades da comunidade, às quais agradecemos.

APOIOS

A Câmara Municipal de Aveiro apoia financeiramente o Escrevinhando 11, no âmbito do "apoio a acções pontuais" atribuído à APEE Santiago.